
Palavra do Autor*

Autor: **Liliane Cristine Schelmer Alcântara**

Obra: **Gestão do desenvolvimento sustentável na Amazônia Legal**

Quando e como a escritora se manifesta?

A escritora se manifesta na construção de seu mundo pessoal, quando seu interior e seus sentimentos afloram por meio da escrita. Revela-se no desejo de mostrar ao mundo verdades antes não conhecidas sobre realidades esquecidas, como a do assentamento rural na região Amazônica, fruto da pesquisa e que moldam o discurso no conteúdo expresso da obra.

Como foi feita a escolha do tema?

O culto a natureza faz parte da realidade da autora desde a infância. Filha de pequenos agricultores vivenciou uma época em que ainda se via riachos de águas límpidas e mata virgem. A natureza e a sustentabilidade da floresta Amazônica retratada na obra lembram este período e o desejo de proteger de alguma forma um patrimônio natural que esta sendo destruído. Este desejo se manifesta na temática escolhida, fruto de uma consciência político-social de inclusão.

Qual a relevância do conhecimento publicado para a sociedade?

O conhecimento publicado serve para a sociedade acadêmica, empresarial e civil no intuito de mostrar uma realidade muitas vezes manipulada e maquiada pelas políticas de inclusão. O número de assentados pela Reforma Agrária que o governo publica não demonstra a realidade das pessoas que vivem nestes espaços, sem infraestrutura básica. A grande maioria não tem acesso a escolas, postos de saúde e transporte, o que dificulta a inclusão desta comunidade e o direito de garantir sua cidadania.

O que impulsionou a pesquisa?

O desejo de divulgar e contribuir para o conhecimento de uma região de maior biodiversidade do mundo. A floresta Amazônica é uma floresta tropical fechada, formada em boa parte por árvores de grande porte. O solo desta floresta não é muito rico, pois possui apenas uma fina camada de nutrientes. Mesmo assim, neste local, foi criado um assentamento de reforma agrária, cujo espaço foi utilizado sem critérios e sem acompanhamento dos órgãos

responsáveis. O assentamento faz parte de uma área de preservação ambiental, onde ocorre o desmatamento ilegal e predatório, bem como, as queimadas para a ampliação de áreas de cultivo. O difícil acesso ao local dificulta a saída dos produtos cultivados pelos produtores rurais, o que torna os mesmos dependentes de intermediários ou de pequenos mercados onde compram insumos e produtos de subsistência.

Quem mais se beneficia com essa obra?

Poderão ser beneficiados acadêmicos, docentes, empresários, pesquisadores e todos que se interessam pela preservação de um espaço que esta sendo ameaçado de extinção. Se o ritmo atual de desmatamento for mantido, parte do potencial florestal brasileiro corre o risco de desaparecer antes mesmo de se tornar conhecido, e o Brasil pode nunca se beneficiar do potencial da Amazônia – que está desaparecendo num ritmo contínuo e acelerado. O risco de extinção é claro e pode comprometer o desenvolvimento científico e a saúde de todo o planeta. Cabe a todos a difícil tarefa de participar desta luta pela preservação e conservação de um patrimônio que é nosso e que pode ser utilizado por meio de um desenvolvimento sustentável com práticas que priorizem a manutenção da floresta como: artesanato, coleta de frutos, apicultura e outras atividades que não agridam nem destruam a biodiversidade da floresta, mas que possam manter um desenvolvimento sócio-econômico e ambiental dos assentados e pequenos produtores rurais da região.